

**Curitiba, 27 de abril de 2020.**

**À Excelentíssima Diretoria Gestão 2021/2022 da ABPMC, Digníssimos  
Conselheiros e Conselho Eleitoral,**

Segue, respeitosamente, a proposta de chapa para eleição para gestão  
2023/2024.

**Proposta de chapa para a gestão 2023-2024 da  
Associação Brasileira de Ciências do Comportamento (ABPMC)**

**Presidente**

Dra. Giovana Veloso Munhoz da Rocha  
giovana.rocha@utp.br

**Vice-Presidente**

Dra. Fernanda calixto  
fernandac.calixto@gmail.com

**Primeira Secretário**

Esp. Thiago Vinicius Sávio  
thiagoviniciussavio@gmail.com

**Segunda Secretária**

Dra. Tatiany Honório Porto Aoki  
[tatyporto@hotmail.com](mailto:tatyporto@hotmail.com)

**Primeira Tesoureira**

Esp. Fernanda Chaves Pacheco Sorgatto  
Machado  
fe.cpacheco@gmail.com

**Segunda Tesoureira**

Victoria Boni Albertazzi  
victoriaalbertazzi@gmail.com

**Conselho Consultivo**

- 1) Dra. Ariene Coelho
- 2) Dra. Liane Dahás
- 3) Dr. Rodrigo Noia Montalvan
- 4) Dr. Olavo Galvão
- 5) Dr. Sandro Iêgo
- 6) Dra. Yara Kuperstein Ingberman

**Conselho Fiscal**

Dr. Rafael Arruda  
Ms. Vera Otero

## **Justificativa da proposta da chapa**

A Associação Brasileira de Ciência do Comportamento (ABPMC) desempenha relevante papel na comunidade científica brasileira desde o ano de 1991, ou seja, a 31 anos vem contribuindo para a criação de espaços para o desenvolvimento, divulgação e democratização da Análise do Comportamento.

A Diretoria e Conselho da gestão 2021/2022 assumiu o compromisso de manutenção do importantíssimo trabalho das Comissões Temáticas (Acreditação, Comunicação, Eventos Regionais, História e Desenvolvimento Atípico, Editora, e ABPMC Comunidade; e ainda continuidade do apoio às afiliadas e implementação de parcerias com vistas à disseminação do conhecimento em AC e inclusão daqueles com menor acesso à construção do conhecimento e frutos da mesma.

Outro importante foco da gestão 2021/2022 foi na profissionalização da administração da ABPMC, objetivo parcialmente atingido, e que somente poderá ser mantido e ampliado com a continuidade dos esforços para a manutenção destas atividades. Desde 2012, como legado da idealização de gestões anteriores, tentou-se implementar o objetivo de transição entre as diretorias, com a finalidade de fortalecimento das ações bem-sucedidas de cada gestão. Embora em 2015 este objetivo tenha sido claramente exposto e delineado, não foi atingido plenamente até o presente momento.

Utilizando o acúmulo de experiências das gestões anteriores estratégias de transição foram tentadas, sem o sucesso esperado. A gestão 2021/2022 buscou trabalhar ativamente junto à anterior antes de sua posse formal, mas impedimentos em vários aspectos, mas especialmente os burocráticos e jurídicos, fizeram com que essa tentativa fosse frustrada. Sendo assim, na tentativa de solucionar a interrupção do fluxo administrativo entre gestões, vimos apresentar uma proposta de chapa para diretoria e conselho com vistas à

construção de continuidade de fato. Para isso membros da diretoria 2021/2022 e conselho, propõem-se a permanecer, dando continuidade às ações bem-sucedidas, mas abrindo espaço para novos membros com intuito de criação de novas propostas.

Ressalta-se que é importantíssimo que ações que produziram efeitos positivos, ainda que pequenos, sobre a comunidade, tais como ABPMC em Curso, parceria para oferta de bolsas e descontos aos associados em cursos de especialização, formação e extensão, inclusão de minorias em eventos, palestras e cursos gratuitos na modalidade online, dentre outros, sejam mantidos e ampliados.

Iniciativas, por exemplo da Comissão de Desenvolvimento Atípico e ABPMC Comunidade trabalharam incessantemente em diversos âmbitos sociais, prezando pela qualidade e aplicação do conhecimento da AC nos mais diversos meios. Comissões como a de Comunicação, Eventos, Acreditação e Editora continuaram a inovar implementando meios de maior comunicação e acesso com associados, Analistas de Comportamentos em geral, comunidade acadêmica e público em geral. Ressaltando a necessidade de novas tecnologias e criatividade num momento histórico caótico e de pandemia jamais vivido. Mais do que nunca temos a obrigação ética de continuar o trabalho de outras gestões ao levar conhecimento científico e de qualidade a fim de combater o fanatismo e a doutrinação que assolam a sociedade. A maior implementação de ações junto ao campo da saúde pública, discussões de gênero, minorias, feminismo, direitos das crianças e adolescentes, mulheres e idosos e das minorias continua merecendo atenção. É preciso que continuemos discutindo a necessidade de inserção e permanência da(o) analista de comportamento nas áreas saúde mental, políticas públicas, organizacional, educacional, esportiva, forense, ambiental, crianças, adolescentes e adultos neuroatípicos, contexto de emergência, desastres e conflitos, terapia afirmativa, entre outras.

Já a gestão 2015-2016 preocupava-se igualmente com a condição da Análise do Comportamento nos cursos de graduação e pós-graduação em psicologia e outras áreas, com a maciça extinção dos laboratórios com animais para atividades de ensino ou mesmo das disciplinas relacionadas à Análise do Comportamento. Infelizmente esta preocupação perdura.

Ainda que em seus 31 anos de existência toda a comunidade ABPMC tenha buscado divulgar de forma factual a AC, persiste o desconhecimento de nossos princípios e possibilidade pela mídia de massa e do público em geral. Faz-se presente a a forte oposição de entidades e profissionais com outros referenciais teóricos, que ora desqualificam a AC, ora apropriando-se indevidamente de conteúdo e tecnologias analítico-comportamentais. Um exemplo é a tecnologia ABA dirigida a intervenções para população neuroatípica, da qual profissionais sem qualificação específica apropriam-se buscando um espaço de mercado pela oferta de trabalhos incompatíveis com a AC. Entretanto, a comunidade ABPMC tem plenas condições de ofertar conhecimento para a criação de ferramentas para os gestores de políticas públicas relacionadas a questões sociais, econômicas e políticas relevantes para o desenvolvimento do Brasil. Portanto é preciso manter o que já foi conquistado ao longo das três décadas de trabalho de nossa comunidade e manter a representação da comunidade ABPMC frente a outras instituições científicas, agências de fomento e gestores de política científica em geral, preocupações estas vigentes na área científica..

Uma preocupação vigente em nossa área científica consiste na continuidade da inserção da análise do comportamento e suas inúmeras aplicações no contexto de práticas baseadas em evidências. Para além do nosso encontro anual, onde resultados científicos são compartilhados em nossa comunidade, buscaremos promover e fomentar o já tão frutífero

e sólido caminho de construção de dados com o objetivo de divulgação de nossas práticas tão experimentalmente embasadas, para além de nossas fronteiras teóricas.

Sendo assim, propomos uma diretoria e conselho que dê continuidade aos esforços empreendidos por gestões anteriores. Atitudes igualitárias, inclusivas e diversas precisam ser tomadas na preservação e aperfeiçoamento na difusão, multiplicação e exposição da Análise do Comportamento brasileira para além dos grupos científicos.

### **A chapa**

Como dito anteriormente, com objetivo de seguimento, a atual chapa é composta por três membros da Gestão 2021/2022 e três novos membros, todos igualmente envolvidos com a prática, a pesquisa e o ensino em terapia analítico-comportamental; nos campos do desenvolvimento típico e atípico, clínica, políticas públicas, educação e psicologia forense.

Este grupo propõem-se a gerir a ABPMC pelos próximos dois anos e procurou contemplar a diversidade que hoje constitui a AC no Brasil. Os membros do conselho apresentam a mesma diversidade.

Procurou-se ainda compor um grupo representativo de diversas instituições de ensino: Universidade Tuiuti do Paraná, PUC-PR, IEPAC, Instituto de Ciências e Tecnologia do Comportamento, Paradigma - Centro de Ciências e tecnologia do comportamento, UFPA, entre outras – ressaltamos que os membros desta chapa têm em comum a dedicação à pesquisa, ensino, aplicação e propagação da AC, conforme seus currículos apresentada em anexo.

### **Propostas da chapa para a gestão 2022-2023**

- (1) Manutenção e gestão do processo de acreditação profissional e das discussões, bem como implementação efetiva do processo de acreditação específica – caso o mesmo não seja finalizado na atual gestão.**
- (2) Manutenção do projeto ABMC Comunidade e da Editora ABPMC.**
- (3) Manutenção das Comissão temáticas existentes e implementação daquelas que constam do estatuto e inexistem na prática (Ética e Assuntos acadêmicos) - caso as mesmas não sejam implementadas na atual gestão.**
- (4) Manutenção do plano de comunicação institucional, planejamento financeiro e acompanhamento jurídico.**
- (5) Fomento da Editora com aumento do direcionamento de verba a fim de dar maior visibilidade à produção em Análise do Comportamento.**
- (6) Ampliar a participação de estudantes nos Encontros Anuais da ABPMC, por meio de convênios institucionais.**
- (7) Mapeamento das condições da formação em análise do comportamento no ensino da graduação e pós-graduação.**

Para tanto candidatam-se às seguintes funções: Giovana Veloso Munhoz da Rocha e Fernanda Calixto assumindo, respectivamente, a presidência e vice-presidência da ABPMC, terão como função coordenar as ações da Associação, representando-a politicamente, coordenando e deliberando com a diretoria e com o conselho consultivo, em busca de viabilizar os projetos de interesse da Associação, e coordenação do encontro anual. Fernanda Pacheco Sorgatto Machado, além de colaborar com a gestão da tesouraria da Associação ao lado de Victoria, colaborarão com o contato junto às afiliadas. Thiago Sávio compartilhará as responsabilidades de secretaria com Tatiany Honório Porto Aoki, coordenando ações de comunicação institucional da Associação junto aos associados e Comissão de Acreditação. Essa divisão de tarefas não deve ser tomada como impedimento para que a diretoria trabalhe de forma coesa e colaborativa, visando ao

projeto comum de administrar a Associação de forma democrática e com o máximo de transparência, respeitando-se o importante papel do conselho consultivo e decisões das Assembleias.

É a proposta,

Respeitosamente,

Giovana Veloso Munhoz da Rocha.

### **Anexo 1: Minicurrículo dos componentes da chapa para Diretoria.**

- **Giovana Veloso Munhoz da Rocha**

Graduada em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná (1997) e mestre em Psicologia da Infância e da Adolescência pela Universidade Federal do Paraná (2002). Concluiu seu doutorado na Universidade de São Paulo em outubro de 2008. Sua tese versa sobre aspectos da psicoterapia com transgressores de alto-risco. Atuou como professora substituta concursada no curso de Psicologia da UFPR por dois anos. Atualmente é professora adjunto da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), onde é orientadora no Mestrado de Psicologia, Área de concentração Psicologia Forense. Tem experiência na área de Psicologia Clínica, atuando em clínica particular como analista de comportamento há mais de vinte anos; atua da mesma forma em Psicologia Clínica Forense. Seus interesses acadêmicos e científicos residem principalmente nos seguintes temas: comportamento antissocial, práticas parentais educativas, análise do comportamento, clínica forense, transtorno de personalidade antissocial, transtornos de conduta, avaliação forense e psicopatia. Foi Conselheira eleita da Gestão 2014-2015 e 2016-2017 da Sociedade Brasileira de Psicologia e Membro Consultor da "Comissão de Apoio às Vítimas de Crime" da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Paraná.

- **Fernanda Calixto**

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (2009), Mestrado em Análise do Comportamento pela Universidade Estadual de Londrina (2012) e Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos (2017). Realizou pesquisa interinstitucional com bolsa (FAPESP) de fomento na qualidade de pós-doutorado pela Universidade Federal de São Carlos e pelo Centro Paradigma de Ciências do Comportamento. Atua como psicóloga clínica, trabalhando sob o enfoque da Análise do Comportamento e das terapias contextuais em consultório particular e como orientadora e docente no mestrado profissional e na qualificação avançada em terapia analítico-comportamental no Centro Paradigma de Ciências do comportamento. Em 2019, fez parte da comissão organizacional da Escola São Paulo de Ciência Avançada em Saúde Mental e Intervenções Baseadas em Evidências com financiamento FAPESP. Seus interesses científicos residem principalmente nos seguintes temas: compulsão, abuso de substâncias e dependências digitais. De 2020, até o presente momento, atua como coordenadora da comissão científica do encontro anual da ABPMC.

- **Thiago Sávio**

Psicólogo formado pela Universidade Positivo (2017), com aperfeiçoamento em Terapia Analítico-Comportamental pelo Instituto Continuum (2017), especialista em Clínica Analítico Comportamental: Práticas e Recursos Terapêuticos na Universidade Positivo (2019). É psicólogo clínico em consultório particular desde 2017, com ênfase em Psicoterapia Analítico-Comportamental e em Terapias Comportamentais Contextuais.

- **Tatiany Honório Porto Aoki**

Possui graduação em Psicologia, com mestrado em Análise do Comportamento pela UEL e doutorado em Psicologia Experimental pela USP. Atualmente atua como docente na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, pesquisadora e psicóloga clínica.

- **Fernanda Chaves Pacheco Sorgatto Machado**

Possui graduação em Psicologia pela Faculdade Evangélica do Paraná, Especialista em Clínica Analítico-Comportamental: Práticas e Recursos Terapêuticos pela Universidade Positivo, Formação em ACT (Terapia da Aceitação e Compromisso) e FAP (Psicoterapia Analítico Funcional) pelo Instituto Continuum. Atua como psicóloga clínica em consultório particular, com atendimento a adultos e adolescentes.

- **Victoria Albanuzzi**

Graduada em Psicologia, mestre em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e professora do Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento e do Instituto Continuum. Trabalha com atendimento a crianças com desenvolvimento típico e atípico.